

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Póvoa, Coimbra, Aveiro, Povo e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Laboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dantou

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	24\$00	José Marques Danião	António da Costa Pinto	Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	12\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colomas	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

AS NOSSAS CONDIÇÕES DE VIDA

Vão-se tornando dia a dia mais precárias as nossas condições de vida.

É certo que uma parte das dificuldades que se estão atravessando é devido a causas que não está nas nossas mãos resolvê-las ou arredá-las, por resultarem da natureza das emergências da guerra. Mas ao lado dos escolhos provenientes do bloqueio feito pelos beligerantes, da dificuldade de transportes, do aumento de seguros, da diminuição de mercados importadores e exportadores, parece desenhar-se a investida dos pescadores de águas turvas, dos comerciantes de ocasião, dos negociantes pouco compreendedores dos deveres de solidariedade e sacrifício, que na ânsia de descobrir a árvore das pitucas não hesitam em usar de processos que se não compadecem com as necessidades da economia nacional. A alguns factos reveladores desses condenáveis processos nos temos referido por mais duma vez, assim como a imprensa diária e os serviços oficiais de repressão de açambarcamento e especulação de preços.

HEROÍSMO SEM MORTICINIOS

Durante a expedição do capitão Scott ao Polo Sul, cinco homens tiveram que percorrer 1.500 quilómetros a pé, através do deserto da região polar. Um deles, Evans, morreu em primeiro lugar. Em seguida foi o capitão Lawrence Oates que caiu doente, em breve reconhecendo que, com as pernas e as mãos geladas, se ia tornar um fardo para os seus camaradas. Então, numa noite de terrível tempestade de neve, saiu de sua tenda, e deixou-se morrer de frio.

Foi depois que Scott, antes de deixar cair o lápis de seus dedos gelados, pensando certamente em Oates e em si mesmo, escreveu na última página do seu caderno: «No fim de contas, é a mesma coisa morrer aqui ou numa casa confortável».

MAIS UMA DESCOBERTA

Lemos em lugares que um comerciante de Lisboa, afirmando ter descoberto um produto extraído de plantas e ervas que substitui a gasolina, pelo que já fez experiências num automóvel de praça que percorreu 200 quilómetros de distância.

E diz que essas ervas e plantas abundam pelos campos e não ficará o novo produto mais caro do que o preço da gasolina.

A ser verdade, felicitações para o comerciante que descobriu um novo comércio.

Lusitanos do Atlantico

Entusiastas, velhos entusiastas, da política lusitano-atlântica, verdadeira política imperialista, no sentido grande da expressão, fomos e somos dos que mais aplaudiram e aplaudem a acção do sr. Presidente do Conselho no tocante ao estreitamento das nossas familiares relações com o Brasil.

A nossa política externa, desde há séculos orientada pelas obrigações e recíprocas vantagens da aliança com a Grã-Bretanha, tem sido, através de todos os regimes políticos, e salvos ocasionais deslises, uma demonstração de habilidade diplomática, onde é difícil distinguir onde acaba a nossa espontânea aptidão para as cartadas complicadas do jogo das chancelarias e onde começa aquêle instinto de defeza, aquela faculdade de adaptação, aquela manha natural, com que a previdente Natureza usa dotar os que têm a consciência da própria fraqueza.

Certo é que, com tais dotes e mercê de insondáveis desígnios da Providência, temos assistido à derrocada e à formação de grandes impérios, ao surgir e ao extinguir de algumas autonomias nacionais, à mudança de domínio de extensos territórios ultramarinos e à deslocação de algumas grandes correntes políticas, estratégicas e económicas, logrando, no meio de tamanhas convulsões, conservar em todos os mares ricos e brilhantes pedaços dos nossos antigos descobrimentos.

Ora, se é evidente que a Grã-Bretanha, pela posição ainda mantida de grande potência marítima e comercial, e pela sua vizinhança, de paredes-meias conosco, na África e na Índia, continúa a ser elemento essencial das nossas relações exteriores, não é menos evidente que as circunstâncias internacionais do meado deste século em muito diferem das do começo desta era de 1900, justificando-se, assim, plenamente, que tenhamos tomado agora uma atitude diversa da que (em nosso entender, acertadamente) tomámos em 1914-1918.

A declaração—sábia e oportunamente feita pelo sr. Doutor Oliveira Salazar, de que a nossa política externa, continuando ligada à velha aliança luso-britânica dentro de limites de comum acôrdo fixados, tinha contudo também outros objectivos,

baseados no estreitamento das relações com a Espanha e o Brasil e na defeza dos princípios essenciais da civilização cristã e ocidental contra a invasão de nefastas correntes de inspiração euroasiática,—foi, portanto, rigorosamente ditada pelo exacto conhecimento das necessidades nacionais, no momento difficilimo que vai passando.

A entrevista de Sevilha, há pouco realizada entre Franco e Salazar, foi o sinal aparente dos frutos da política peninsular que, com admirável intuição e pleno êxito, vem sendo preparada desde antes da eclosão, a tempo prevista, da actual grande guerra.

Assim se têm sincronizado, sem todavia se confundirem, os movimentos das duas nações peninsulares, com a garantia, para nós, de podermos deslocar importantes forças militares para os pontos de além-mar, onde a manutenção da nossa soberania as torna necessárias, e com a possibilidade, para os nossos vizinhos, de proseguirem tranquilamente a obra da sua reconstituição política e económica, assegurando-se, uns e outros, mutuamente, a posição de neutralidade que mais quadra aos interesses de cada um, e constituindo uma reserva, de crescente poder, para actuar no momento e nas circunstâncias que a evolução da guerra e as perspectivas da paz aconselharem.

O Brasil é que, sem deixar de proseguir na política racial, que forma já não só a clarividência das élites políticas mas o próprio subconsciente de um povo destinado a um grande futuro, se tem sentido de momento preso aos imperativos de um americanismo que é mais de oportunidade que de raiz.

Antes de um século, a fatal necessidade do equilibrio colocará um Brasil-maior no prato da balança que faça contrapêso à América do Norte.

Até lá, havemos porventura de assistir a outras modalidades da política atlântica e não seria das menos sedutoras a do grande quadrilátero estratégico Washington, Lisboa, Rio de Janeiro, Luanda.

Em todo o caso, fazemos votos para que o nosso grande irmão brasileiro se não deixe tomar dos fáceis entusiasmos de uma mocidade arden-

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

A PAIXÃO DOLOROSA

A seguir a duas viagens à Palestina, onde colheu preciosos elementos de informação, resolveu o sr. P.º J. Alves Terças, missionário do Espírito Santo, editar em cinco volumes a vida completa do Salvador, sob o título geral de VIDA DE CRISTO, segundo os evangelhos e as revelações prodigiosas de Catarina Emmerich.

É uma obra altamente instrutiva e edificante. Lê-se da primeira à última página, sempre com interesse e proveito espiritual.

Foram os cinco volumes enriquecidos pelo autor com inúmeras gravuras, salientando-se entre elas os itinerários ou cartas fixando as cidades e povoados, onde Jesus pregou às multidões ou realizou milagres.

O 5.º e último volume, que temos presente, a PAIXÃO DOLOROSA, mal pode ser lido, sem que os olhos se enevoem de lágrimas, tal é o sentimento de que a alma se embebe ao ler—diremos melhor—ao acompanhar os passos de Jesus, na vida do calvário.

A PAIXÃO DOLOROSA, encontra-se à venda nas principais livrarias, ao preço de 15\$00, lindamente cartonada.

Agradecemos o exemplar oferecido.

PARECE ANEDOTA

Um almocreve cuidava de morrer com pancadas um gerico que lhe havia caído com a carga. Em volta do gerico juntou-se enorme povoaléu.

—Seu desalmado!—gritavam.
—Grande selvagem! — clamavam outros.

O almocreve, então, descarapuça-se, volta-se para o animal e diz-lhe muito cortezmente:

—Queira desculpar, senhor juumento, nunca julguei que estivesse tão relacionado e tivesse tantos amigos nesta terra.

ANTARES

Trilho caminho sem norte,
Fugindo dos maldizentes,
Mas ajeita-me a má sorte,
«Por mau olhado das gentes».

Murmura o rio, altaneiro,
Deslizando em borboiões,
Parece cantar, fagueiro,
As mais sentidas canções.

Esta vida são dois dias
É da gente este dizer;
Vir ao mundo por tão pouco
Não vale a pena nascer.

É por ti que estou vencido,
É por ti o meu sofrer,
É por ti que ando perdido,
É por ti que hei-de morrer.

CARLOS FERNANDES.

Vultos de Destaque

António Rodrigues Sampaio

Nasceu em 25 de Junho de 1806, na freguesia de Bartolomeu do Mar, concelho de Espozende.

Era filho dum modesto e honrado casal, daquela localidade, logo desde a primeira meninice, à vida eclesiástica, a que o maninho não mostrava repugnância.

Ensinado a ler por um padre da freguesia de Betinho, e depois aprendendo latim com outro sacerdote de Marinhãs, recebeu desde logo notável engenho e fizeram disposições intelectuais, com os frades capuchos de Vianna apagassem a idea de o receber na Ordem, mal chegasse a idade própria do noviciado.

Em 1821 seguiu para Braga onde ia prosseguir os estudos com os frades carmelitas, humanidades e teológica, até que regressou junto de seus pais, em 1825, enquanto não chegava a hora de receber Ordens sacras.

Apareceu aos eclesiásticos de Braga que o génio independente e o espirito liberal do moço minorista não oferecia seguras garantias às tendências e propensões do clero, naquela época.

Como audacioso apostólico das ideas liberais começou logo a fazer a sua propaganda do alto do pulpito.

E por esse motivo se viu obrigado a largar a carreira eclesiástica.

O jovem professor de S. Bartolomeu do Mar foi obrigado a fechar a sua escola.

O homem, que tão eminente papel devia desempenhar na vida publica, não procurou a politica, foi a politica que o procurou a elle!

Foi no dia 1 de Novembro de 1928, que o jovem minorista foi preso na parochial de S. Bartolomeu com o sacerdote celebrando, quando ajudava à missa.

Sampaio não se distinguiu por feitos militares, ia ver aberta outra arena.

Onde?

Manejando mais terrível armar Publicava nesta época no Porto um jornal, denominado a *Vedeta da Liberdade*, em que elle como jovem soldado foi aduado nessa redacção.

Empunhava a pena, enfim! Começara elle nessa altura a sua carreira jornalística.

Quando em 1836, se deu o popular movimento, que teve por chefe o povo, foi buscar o redactor da *Vedeta* para lhe confiar o cargo de secretário geral da administração de Bragança.

Logo depois da revolução de Setembro, havia o grande caudillo liberal José Estevam, o sol esplendido da tribuna portugueza, o arcanjo da palavra, fundado em Lisboa, com o seu amigo fiel e dedicado Mendes Leite, um jornal que tomou por título a *Revolução de Setembro*.

Na referida redacção entrara elle aonde era conhecido pelo *Sampaio da Revolução*, em todo o país.

Foram baldadas as intimidações ao redactor, foram pruztradas as perseguições policiaes e judiciaes a folha. O país acolhia-o com entusiasmo, lia-a com avidéz, jurava as suas doutrinas como um evangelho.

Sampaio gosava nessa altura de grande popularidade, uma vez perseguido pela policia, porque o arrojado escritor tinha fundado um jornal clandestino que tinha por nome *O Espectro*, o qual aparecia em toda a parte, a ser lido com grande avidéz, a proclamar enèrgicamente as doutrinas da opposição, sem que a vigilância, actividade da policia conseguisse surpreender a tipografia ou capturar o redactor de tão importante publicação.

O Espectro, também gosava de grande simpatia no estrau-

Liga da Região do Baixo Vouga

Qual a sua opinião sobre a criação rápida, em Lisboa, da Liga da Região do Baixo Vouga?

Atirei a pergunta ao primeiro entrevistado, o senhor J. P. (que quer esconder o nome por não concordar em ser o primeiro entrevistado) que, logo, me responde:

Acho muito bem, e confesso-lhe, que ainda ontem pensei nisso, quando, com um amigo, falávamos na Casa das Beiras, Comarca de Arganil etc.

Mãos à obra. Mas isso já foi falado nos jornais. Se é para trabalhar, concordo. No entanto, para isso, são necessários sócios. A casa ou a Liga deve ter médicos, dar medicamentos, ajudar pobres que se vejam com necessidade, por exemplo, um desempregado que queira voltar para a terra e não tenha meios para o fazer. Promover a sindicalização de todos os sócios para facilitar colocações. Uma sede própria e um órgão de imprensa — que pode ser o *Ecoss*, o jornal que mais tem falado na questão — onde possam ser debatidos todos os problemas que interessam à causa do Baixo Vouga. Isto é assunto complexo demais para uma única entrevista. Apareça por cá outra vez e marque horas. Hoje fico me por aqui. Dir-lhe-ei, apenas, e para terminar que a criação da Liga da Região do Baixo Vouga é necessária e utilíssima desde que se trabalhe.

Notei que o meu entrevistado estava com pressa e despedi-me. Prometi voltar. Até lá vão ler os nossos leitores mais opiniões sobre a causa.

Um caciense alfacinhu

geiro aonde era lido por muitos operários.

O movimento militar de 1851, triunfante como o auxilio do partido progressista, abriu ao país uma nova era de felicidades a todos os homens.

Então foi pela primeira vez deputado em Lisboa.

Em 1870, tendo caído o ministério, por uma revolta capitaneada pelo marechal Saldanha, e recebendo este de S. Magestade a incumbência de constituir novo gabinete não descançou em solicitações para que Sampaio aceitasse a parte do reino.

Em 1871, sendo o partido regenerador chamado novamente ao poder, foi Sampaio encarregado da parte dos negócios do reino, a qual geriu muito tempo.

O seu carácter era franco, honesto probo. Recusou valiosas ofertas, viveu modestamente do seu trabalho honrado; fez do jornalismo um sacerdocio e não uma industria como se faz hoje, e como sacerdote da imprensa chegou a ocupar nela sem contestação o primeiro lugar.

Como orador não tinha a mesma influencia e amenidade de frase do que como escritor.

António Rodrigues Sampaio foi um dos vultos mais distintos do país.

O título de primeiro jornalista português lhe bastará.

Lisboa

A. Fonseca.

Atropelamento

A's 9.17 horas do dia 19 do corrente, já quando o nosso jornal estava pronto a seguir para a Censura, foi-nos pouzado em cima do peitoril duma das janelas da nossa officina por Manuel da Rocha Salgueiro, uns linguados soltos de papel dizendo: *tome lá que me deram para lhe entregar*, que, pelo motivo de não virem legalizados, conforme a Lei da Imprensa, nos recusámos a receber, facto este que foi presenciado por Ventura Simões Dias. Como os ditos linguados ali ficassem abandonados, nós resolvemos ler o que estava escrito, na presença do nosso Editor; encontramos um documento a propósito da noticia que demos no n.º 613 de 7 de Março corrente, sob a epigrafe—Atropelamento,— que a seguir damos publicamente na íntegra, conforme a mesma lei de 29 de Julho de 1926 nos ordena.

Ei-lo:

ATROPELAMENTO

Sr. Danião

José Maria Rodrigues, também conhecido por José Maria Rebimba, na qualidade de pae do menor, António Rodrigues (o Rebimba), consequentemente representante legal conforme o § 2.º do art.º 53 da Lei de Imprensa, vem pedir uma retificação ao escrito com o titulo acima publicado no n.º 613 dos «Ecos de Cacia» na 2.ª página, 3.ª columna, em virtude da mesma conter referencias inverdicas e ofensivas que affectam a reputação de seu filho.

1.º Não é verdade que a sinistrada, Sr.ª Maria Afonso Ventura, fosse «*espesinhada*» pela egua, e não cavalo, como lhe chama. Os ferimentos que sofreu foram produzidos pelas pedras quando cahiu.

2.º E' falso que tivesse sofrido «*graves ferimentos no craneo*».

3.º E' menos verdadeiro que tivesse ficado com «*a face esquerda da cara*» (termos do jornal) «*toda dilacerada*».

4.º E' destituída de fundamento a affirmação de que a sinistrada tivesse «*vomitos de sangue*», apenas deitou uns escarros sanguíneos, que, segundo disse o Ex.º Sr. Dr. Tomaz D'Aquino, eram motivados pelo traumatismo dos ossos do nariz, afirmando sua Ex.ª que a sinistrada não soffrera qualquer lesão interna.

5.º E' mentira que meu filho pretendesse fugir, pois o Sr. Ventura Marques Baptista, unica testemunha da occorrença, encontrou-o já apeado ao pé da sinistrada, acompanhado-a, depois de guardar o animal, a farmacia e ao medico, mostrando assim que apesar «*dos seus sentimentos rudes*» e na sua «*pouca educação*», não lhe faltam sentimentos de humanidade e caridade.

6.º Não passa duma invenção que o Sr. Ventura Marques Baptista tivesse acudido «*aos gritos da infeliz mulher*», pois esta affirmação não ter gritado.

E por ultimo, protesto contra os termos ofensivos applicados a um rapaz de 14 anos incompletos, que é um garoto como tantos outros mas trabalhador e nunca um *Malfetor* nem *galopim* como afirma.

A rôgo de José Maria Rodrigues, também conhecido por José Maria Rebimba por não saber ler nem escrever—Manoel da Rocha Salgueiro. Testemunha—Antonio Imilio de Oliveira

Com a inserção na íntegra do documento que nos deixaram em cima do peitoril da janela, damos por cumprido o nosso dever—dever que nos impõe a Lei da Imprensa que muito respeitamos, passando a responder aos 6 quesitos em referencia:

1.º—Não é de nosso ver que uma pessoa a andar a pé, de uma caidela fizesse os es-

tragos causados, que foram: um rasgão na face esquerda, excepto ligeiras escoriações, porque é bem de ver que se tal se desse, soffreria apenas pequenas magoações e umas arranhaduras breves. Mas não, não foi isso, mas sim a face rasgada, indicando ser a pata da «*égua*», dizemos «*égua*» porque assim o afirma o quesito 1.º, mas a isso passamos a responder que não é habito nosso andar a levantar o rabo aos cavalos para confirmar o seu sexo, sabendo nós apenas que pertence à raça cavalari.

2.º—Verdade é que não foram graves ferimentos no craneo, conforme nos informaram, mas sim *ligeiros*.

3.º—Não ficou com a face esquerda toda dilacerada, ficou sim, com ela toda esgarçada, (não sei o que é esgarçada, porque os nossos velhos alfarrábios não teem), a ponto de cair no local do sinistro grande quantidade de sangue, no dia immediato confirmado pelos transeuntes que por ali passaram.

4.º—Sobre o traumatismo, escarros sanguíneos, vomitos de sangue e tudo o demais, só se obtinha com uma Junta médica, que a vítima não teve como o não recorrer judicialmente deve-se às poucas ou nenhuma finanças da referida mulher.

5.º—Mentira é que elle pretendesse fugir, mas sim, «*fu giu*», tendo o sr. Ventura Marques Baptista, montado na sua bicicleta, apanhado o Rebimba em frente do prédio do sr. Manuel Martins Simões, arredado do local do sinistro aproximadamente a 100 metros, isto, a nós affirmado pelo sr. Ventura Marques Baptista, provando a verdadeira affirmação.

6.º—É vem de crer que uma pessoa ao ter a impressão de morrer instantaneamente deve gritar, pelo menos nós gritávamos. E por último, o referido António Rodrigues já subiu do posto de *galopim* para o que os nossos leitores fizeram juizo. Para isso, e para que o pai do referido «*galopim*», acredite que estamos prontos a mais dizer além disto,

Fala o povo da nossa terra

Eu, João Pereira Duarte, declaro que em dia que agora não preciso, do mês de Novembro do último ano, fui na companhia do cabo de ordens sr. Francisco Rodrigues Neta, de Cacia, a casa de meu tio sr. José Maria Pereira Felix, a quem o menor António Rodrigues da Silva, filho de José Maria Rebimba tinha roubado 180\$00, que apertado por aquele e pelos pais, foi buscar a um buraco duma parede do roubado, onde só tinha 90 e poucos escudos, gastando o restante em seu proveito.

Cacia, 26-3-942

João Pereira Duarte.

Procurando nós o sr. José Maria Pereira Felix no último dia 26 para este assunto, este

declarou no estabelecimento de vinhos e mercearia do sr. Emílio de Pinho, em presença deste e dos srs.: José Maria Simões Peixinho e António Marques da Cunha, que, tanto era pai como mãe e filhos, era tudo uma data de malandragem que tinha a ver numa sua casa. Acrescentando então: «É verdade amigo Danião, foi roubado pelo filho do Rebimba em 180\$00 que os levou junto com a carteira, indo escondê-los num buraco da parede de minha casa, chegando o cabo de ordens sr. Francisco Rodrigues Neta, com o meu sobrinho Duarte, elle foi buscar apenas 90 e tal escudos, tendo já gasto o restante.

Maria Rodrigues Pereira Felix, proprietária, do Quintã, declaro que em dia que me não ocorre, fui avisada pelo sr. José Dias Fernandes de que andava na minha propriedade da Chóisa Grande o filho do Rebimba a apanhar soagens, dirigindo-me eu ao local, perguntei: que andas tu a fazer rapaz? este responde:

Ando a apanhar soagens para a egua do sr. Dr., ralhando eu, a resposta foi assular-me o cão de que andava acompanhado, que pertence ao mesmo Dr., tendo eu de fugir para evitar que o corpulento animal me mordesse.

Quintã, 26 3 942

Maria R. Pereira Felix.

Não seria necessário expôr à critica do público estas «*fraquezas humanas*» que brigam de perto com a honra de quem nós temos vindo ocupando, se não viessem ao nosso encontro, resultando nos em público pelas ruas de Cacia. Vendo-se impotente acobu por, e tão lamentavelmente o fez, pedir protecção à Lei de Imprensa, na enganoza esperança de fazer acreditavmos e ao nosso público que tinham inventado uma noticia que demos e que os documentos publicados veem confirmar.

Não nos admira que se tivesse enganado, porque o visado é analfabeto e «*os espertalhões caem pela base*».

Acreditem todos que somos generosos, porquanto reportamos nos apenas ao facto apontado, fechando os ouvidos aos que acusam o visado sobre o roubo de um engço, o roubo das azeitonas das oliveiras do «*Grão Pereira*» o assaltar do «*Chão das Pedras*» para chegar à fruta, etc. etc.

Com as nossas pequenas aptidões e auxilio dos dicionários «*Cândido de Figueiredo*» e «*Francisco Torrinha*», impomos ao esboço, porque foi profundamente contritados que para gloria da Verdade tivemos de desmentir e acusar.

A Imprensa, toda ela, tem uma nobre missão a desempenhar, e nós fazemos por a seguir.

Falta de espaço

Para dar lugar ao assunto do atropelamento da nossa conterrânea Maria Afonso Ventura, fica-nos de remissa para a próxima semana: a secção quinzenal «*Um pouco de tudo para todos*», «*Rabiscos*», «*Remoques*», etc.

Que nos desculpem os seus autores.

Carteira Elegante

ANOS

No último dia 24, festejou mais um aniversário a sr.^a Vitória Rodrigues da Silva Corujo, esposa do nosso amigo e assinante sr. Manuel Francisco Corujo, industrial de padaria em Algés; e cunhado do nosso Director.

No dia 25, completou mais um aniversário o nosso amigo sr. Joaquim José Barata, estimado empregado nos escritórios da Companhia de Seguros «Ultranarinas», de Lisboa.

Ontem, dia 27, passou o aniversário natalício do nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Garrido Y Garrido, comerciante no capital.

Hoje, 28, faz 15 anos a menina Arlete dos Santos Amaro, neto do nosso assinante e amigo sr. António Gonçalves Amaro e de sua esposa sr.^a Maria Dioga, residentes em Lisboa.

Amanhã, 29, completa 35 aniversários a sr.^a D. Rosalina Tarré Raso, dedicada esposa do nosso estimado Taboeirense e assinante sr. António Marques Raso, conceituados industriais de padaria em Louras.

No dia 30 colhe as suas 20 primaveras a prezada menina Maria Rodrigues de Oliveira, filha do nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues de Oliveira, e de sua dedicada esposa sr.^a D. Maria Rodrigues Cabique, residentes em Lisboa.

No dia 31, festeja 19 primaveras a simpática menina Prázeres Rodrigues Nunes, filha do nosso amigo sr. Carlos Rodrigues Branco e de sua esposa sr.^a Maria Nunes, lavradores na Quinta do Loureiro.

Também no dia 31, completa 35 aniversários o nosso estimado assinante e amigo sr. Manuel Rodrigues da Silva, (o Silgueiral), industrial de padaria em Alcoçaba e natural do Paço.

No próximo dia 1 de Abril, faz 48 aniversários o nosso assinante e amigo sr. Américo Tavares da Silva, de Sarrazola e construtor civil em Lisboa.

No dia 2, completa 26 aniversários o nosso amigo sr. Fernando da Silva Valente, cunhado do nosso estimado Sarrazoleuse e assinante sr. José Maria Marques Aleixo, caixeiro de padaria em Lisboa.

Também no dia 2, festeja 27 aniversários a sr.^a D. Maria Luíza Nunes da Silva e Castro, extremosa esposa do nosso estimado assinante e amigo sr. António Duarte Castro, industrial de padaria em Lisboa.

No próximo dia 3, festeja 17 primaveras o jovem Mário Nunes Ferreira, filho do nosso amigo e assinante sr. Manuel Baptista Ferreira e de sua esposa sr.^a Felismina de Oliveira, residente em Tabarede (F. da Fóz).

Também no dia 19 do corrente mês esteve de parabéns pelos seus 65 aniversários natalícios a sr.^a Maria Nunes Ventura, esposa do nosso prezado amigo e estimado lavrador da Quinta, sr. João Marques Baptista.

Igualmente no dia 20 do corrente completou 57 anos a sr.^a Costódia Rodrigues Miranda, de Cacia.

Aos aniversariantes enviamos muitos parabéns.

VISITAS

No último domingo esteve em Cacia visitando seus pais o nosso amigo e assinante sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, militar em Penafiel, que do Porto para cá se fez acompanhar de seu irmão António, empregado de padaria na cidade invicta.

Cumprimentámos em Cacia no último domingo, quando se encontrava de visita a seus familiares o nosso amigo sr. José Maria da Silva Matos Júnior.

D. ENTES

Por notícias recebidas de Loures, somos informados de que na sua casa de Louza de Cima, se encontram muito doentes o nosso amigo e assinante sr. Humberto Gomes Pereira, bem assim como a esposa sr.^a D. Maria Cândida Rodrigues, que ainda há poucos dias foram de Cacia.

Também se encontra muito doente em Cacia, a sr.^a Tereza Pereira Felix, mãe do nosso assinante sr. João Dias de Pinho e das sr.^{as} Deolinda e Maria Dias de Pinho.

Como dissemos no último nº deste jornal, continúa no Hospital de S. José, em Lisboa, aguardando uma melindrosa operação, a sr.^a D. Ester Duarte da Mota Cruz, extremosa esposa do nosso querido amigo e companheiro de trabalho, sr. Anibal Cruz, redactor principal do «Ecos».

A todos os doentes desejamos prontos alívios.

BAPTIZADOS

Na parochial igreja de Paços de Brandão, teve lugar no dia 19 do corrente o baptizado de uma interessante menina, filhinha da sr.^a D. Augusta Nunes da Silva Matos e de seu marido, nosso prezado amigo de infância e conceituado industrial de panificação, sr. José Maria da Silva Matos, que recebeu o nome de Maria Regina, e foram seus padrinhos os também nosso amigo sr. José Maria da Silva Matos Júnior e mademoiselle Maria Augusta da Silva Matos, manos da recém-baptizada.

RETIRADAS

A assentar praça no Regimento de Infantaria nº 10, em Aveiro, seguiram da Quinta na última semana os sr. José Pereira Duarte e António Simões Aidos.

Notícias da Povoia e Paço

Retiradas.—Para Vila Franca de Xira, onde são considerados industriais de padaria, retiraram-se daqui na última semana o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Ernesto Rodrigues Barbosa sua dedicada esposa e filhinha; fazendo-se acompanhar do nosso íntimo amigo sr. António Afonso Barbosa, como aquele industrial de padaria naquela localidade.

Para Alcoçaba, onde é estimado industrial de padaria, retirou-se daqui há dias o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Manuel Rodrigues da Silva (Salgueiral), que se fez acompanhar de sua extremosa esposa e filhinha.

Estada.—Vinda de Caneais, está na sua casa do Véro, a simpática menina Izaura Nunes Junqueira.

Casamento.—Está marcado para amanhã, dia 29, o enlace matrimonial da prezada menina Maria da Glória Santos, filha do nosso amigo sr. José Constantino dos Santos e da sr.^a Rosa da Cruz, com o sr. António Nunes da Silva, de Angeja.

Com antecedência, enviamos-lhe muitos parabéns.—C.

Notícias de Esgueira

Visita.—É aguardado nesta localidade na próxima sexta-feira, dia 3 de Abril, o nosso íntimo amigo e assinante do «Ecos» sr. Aleixo de Sousa, aluno da Escola de Marinheiros de Vila Franca de Xira, que entre sua família e o convívio de seus amigos espera passar a sua licença de 5 dias cheia de alegria e abraços de saudade.—C.

Lusitanos do Atlântico

(Conclusão da 1.^a pág.)

te, nem se deixe levar pelas conveniências de uma política financeira-económica, destinada, como a guerra, a crescer, decrescer e mudar de rumo.

Nós—mais um feto admirável de S. Jazai!—dê-vemos em grande parte a relativa liberdade dos movimentos à extinção, praticamente realizada, da nossa dívida externa. Sempre a independência moral teve grande relação com a independência financeira.

A liberdade e a paz valem bem um navio carregado de dólares São dons inestimáveis, que nós, vizinhos da área da grande luta, estamos conhecendo pela inteligência e pelo sentimento, mas cujo valor não é tão facilmente apreensível pelos que, a mil léguas de distância, são propensos a fazer da guerra, desta devastadora guerra moderna, uma imagem mais romântica que real.

Portugueses acima de tudo, pan-lusitanófilos de alma e coração, desejaremos que nossos votos sejam ouvidos, para que, do lado de cá e do lado de lá do Atlântico, os povos da língua portuguesa não vão além daquela justa medida que legitimamente pode autorizar a combinação do seu interesse nacional com a sua dignidade política!

Justus

(Da «Soberania do Povo»)

Notícias de Angeja

Estadas.—Vindo de Lisboa, onde é estimado comerciante, está aqui a passar uns dias o nosso prezado angejense e amigo sr. Francisco António Valente Reis.

No lugar do Fontão já se encontra desde a última semana vinda de Mirandela a menina Izilda Dias Mendonça.

Retiradas.—No dia 15 do corrente retirou para Lisboa o nosso íntimo amigo e assinante do «Ecos» sr. Mário Nunes Esteves, gerente da Garage Central desta localidade.

Para Parêde, onde vai estar umas semanas em companhia de seu marido sr. Jeremias Marques de Oliveira, retirou se do lugar do Fontão no último dia 22 do corrente a sr.^a Albertina Marques de Oliveira, que se fez acompanhar de sua filha Belandina.

Baptizado.—Na pia baptismal da nossa parochial igreja, foi baptizado no último dia 24 com o nome de Alberto, o filhinho da sr.^a Belmira de Almeida e de seu marido sr. Alberto Nunes Branquinho, proprietário de alfaiataria e barbearia nesta freguesia.

Foram padrinhos o sr. Alberto Marques da Silva e a filha Maria do sr. Clemente da Silva, do Fontão.

Anos.—Em Lisboa, onde têm a sua residência, completou 26 aniversários no último dia 16 a sr.^a Idalina Dias Nogueira, esposa do nosso conterrâneo sr. Manuel Maria Tavares da Silva, vendedor de pão naquela cidade.

Festejou 19 aniversários natalícios no dia 21 do corrente o nosso amigo sr. Manuel da Silva Amaro.

Récita.—A récita promovida pelo «Grupo Cénico do Club Recreio Caciense», de Cacia, revestiu grande brilho e mereceu os nossos aplausos.—C.

A' Margem da Guerra



A Rainha Isabel da Inglaterra passa revista a uma Guarda de Honra de raparigas inglesas de uniforme—condutoras de automóveis, cozinheiras, dactilógrafas, decifradoras de mensagens secretas, etc., incorporadas nas Forças Auxiliares Territoriais.

Notícias de Taboeira

Estadas.—Está aqui desde segunda-feira, vindo de Castanheira de Pera, onde era empregado de panificação o nosso amigo sr. João Ribeiro Gaspar.

Também está aqui desde o dia 22 a sr.^a D. Elvira Marques de Almeida, esposa do nosso conterrâneo sr. Eduardo Dias Baptista, industrial de padaria em Vila Nova de Gaia.

Visitas.—Vindo de Coimbra, onde é industrial de padaria, esteve aqui no último domingo e segunda-feira o nosso amigo sr. António Simões dos Aidos Júnior, que se fez acompanhar de sua esposa e filhinha.

Retiradas.—Para Coimbra seguiu daqui, ontem, dia 23, o nosso amigo sr. Américo Simões dos Aidos, que foi novamente para o Quartel de Artilharia 2, naquela cidade.

Para Lisboa, seguiu daqui no último dia 24, a sr.^a D. Rosa Rodrigues Machado.

Também para Lisboa, seguiu daqui no dia 19, a sr.^a Rosa Marques Baptista, onde vai tratar de seu esposo sr. Alfredo Dias da Silva, que se encontra muito doente naquela cidade.

Para o Porto, onde se foi empregar na panificação retirou-se daqui o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues Migueis.

A assentar praça no Quartel de Infantaria 10 em Aveiro, seguiu daqui no dia 22 o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues da Cruz.

Anos.—Completou 8 anos no dia 24, o menino António Marques Ribeiro, filho da sr.^a Rosalina Ribeiro dos Santos, e do saudoso Silvério Marques de Bastos.

Também fez mais um aniversário a menina Belmira Rodrigues da Silva.

Em 27, faz 15 anos o jovem José Marques Carvalho, filho do sr. João Domingos Carvalho e de sua esposa sr.^a Maria José Marques Baptista.

Também no dia 29 festeja 19 primaveras a galante menina Maria Marques Gonçalves, filha do nosso estimado conterrâneo e amigo sr. António Gonçalves, empregado de panificação em Lisboa; e de sua esposa sr.^a Rosa Marques Morgada.

No dia 30, completa 46 aniversários a sr.^a Maria José Marques Baptista esposa do nosso amigo sr. João Domingos Carvalho.

Aos aniversariantes enviamos muitos parabéns.

Roubalheira no arame.—Os ladrões ainda não estão satisfeitos de arame, tendo roubado a diversos lavradores grande quantidade de lã. A lã de Taboeirenses!—C.

Notícias de Vilafranca

Falecimento.—Após um convalescimento que lhe levou o resto do verão, em casa de sua filha, succumbiu em viagem de S. Jacinto, onde se encontrava, para este lugar, o nosso conterrâneo sr. António Rodrigues Barbosa, viúvo, de 75 anos de idade, pai dos nossos conterrâneos sr. Francisco e Manuel Nunes Barbosa, e da sr.^a Maria Nunes Barbosa, esta residente em S. Jacinto e aqueles empregados de padaria em Lisboa.

O seu funeral foi concorridíssimo, incorporando-se nele a «Banda Sarrazoleuse», de S. João de Loure; 6 sacerdotes, a immandade do Coração de Jesus, de Cacia; e 3 encas ofensadas pelos filhos do extinto, que continuavam sentidas dedicatórias.

Conduzia a chave do túmulo o sr. António Gonçalves Teixeira, estimado lavrador neste lugar.

O corpo do extinto era transportado para o cemitério de Cacia pela nova carreta da agência funerária encarregada do funeral pertencente ao sr. Américo Dias Capela, de Esgueira, sendo na igreja celebradas exéquias de corpo presente. Pésames.

Visita.—É esperado neste lugar no próximo dia 3 o nosso amigo sr. Armando de Azevedo Pires, aluno da Escola de Marinheiros, de Vila Franca de Xira, que entre sua família e o convívio de alguns seus amigos espera passar uma Páscoa cheia de alegria.—C.

Notícias de Sarrazola

Retirada.—Para Lisboa, onde foi retomar o seu lugar de empregado de padaria, retirou-se daqui no último dia 21 o nosso amigo e assinante deste semanário sr. Mário Pereira de Melo.

Visitas.—Num dos dias da última semana cumprimentámos aqui vindo Leiria onde é industrial de padaria o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues de Macedo.

Também esteve neste lugar visitando sua família vindo de Santo Tirso, onde é industrial de padaria, o nosso amigo sr. Jacinto Figueiredo de Almeida.

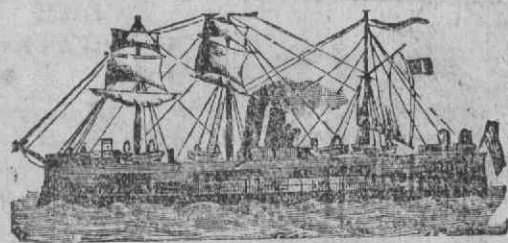
De visita a sua família esteve aqui vindo de Pinhel, onde é industrial de padaria o nosso conterrâneo sr. Manuel Marques Rodrigues.

Nascimento.—No último dia 24, teve a sua delivrance, dando à luz um rosbeto bebé do sexo masculino a sr.^a Maria Prata, esposa do nosso amigo sr. Olímpio Ferreira Constâncio.

Muitos parabéns.—C.

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAGENS

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom litro.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensílios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competência e também faz fornos para cerâmica e gês.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os perparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

e

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarec de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

CASA ABRANTES

JOAQUIM SANTOS ABRANTES

Filho de ALBANO ANTÓNIO ABRANTES

(Telef. 47 çaviso) = BORRALHA - ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Panificação compete vêr para siêr. Grande baixa de preços na casa de Joaquim dos Santos Abrantes, filho de A. A. Abrantes. Construtor de fornos para padarias, de qualquer sistema, fornece ferragens, masseiras, taboleiros e todos os restantes utensílios para as mesmas.

Satisfaz com prontidão e seriedade todos os pedidos dos seus clientes, tendo estes o direito de reclamar contra qualquer serviço que não esteja ao seu agrado.

Encarrega-se de tirar projectos para fornos novos. Prefira sempre no seu próprio interesse esta acreditada casa, porque a sua divisa é prontidão e seriedade.

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios

Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Leciona por contrato ou à hora, Senhoras e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38 MOSCAVIDE

Telef. 2 8055

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

::: de :::

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 affiançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preta; massas para rolos e vernizes tipo litográficos (163)